

Tempo & Argumento

e-issn 2175-1803

Seção Temática - Loucura e Tempo Presente

Organizadoras



Sandra Caponi

Doutora em Lógica e Filosofia da Ciência pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora titular do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da mesma instituição. Florianópolis, SC - BRASIL

lattes.cnpq.br/2467216114324122

sandracaponi@gmail.com



orcid.org/0000-0001-8180-944X



Viviane Borges

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, SC - BRASIL

Florianópolis, SC - BRASIL

lattes.cnpq.br/7894211226879077

vivianetborges@gmail.com



orcid.org/0000-0002-7576-7789



<http://dx.doi.org/10.5965/2175180313332021e0113>



A segunda metade do século XX traz novas maneiras de se relacionar com a loucura. As reformas psiquiátricas, cujas densidades e especificidades são próprias de cada país, possibilitaram o fechamento de muitos dos grandes hospitais e inauguraram outros serviços que visavam reduzir (ou eliminar) o internamento compulsório que, em períodos anteriores, poderia durar uma vida inteira. De maneira geral, a sociedade ocidental experimenta a medicalização como forma de tornar os corpos dosséis e, com isso, exigentes de menos lugares e menos gerência. Nada disso eliminou o estigma atrelado à doença, além de trazer à tona novos problemas e outras questões que seguem reverberando como heranças incômodas. A história da loucura no tempo presente é uma demanda social que coloca questões delicadas e variadas. Interessam-nos aqui reunir estudos sobre a loucura nos séculos XX e XXI, pensando diferentes aspectos e possibilidades: as instituições, as crises do diagnóstico e as terapêuticas, a assistência psiquiátrica, as reformas psiquiátricas, as relações de conflito, bem como os saberes expertos e informais, que se configuram como possíveis vetores de internamento, medicalização e judicialização da loucura. Cabe ainda pensar a loucura apreendida pela arte, a fronteira entre genialidade e loucura, a arte bruta e suas derivações e os saberes/poderes que instituem a arte doente, ou marginalizada.

A Sessão Temática que aqui apresentamos reúne quatro artigos que tematizam, a partir de análises situados na história do tempo presente, questões vinculadas aos diversos modos como na América Latina, particularmente no Brasil e na Colômbia, nossas sociedades têm abordado a problemática da loucura.

Primeiramente o artigo de autoria de Mariana Zabet Pasqualotto e Andrea Zanella, denominado “Memórias invisíveis: a produção de um documentário sobre o Abrigo Municipal de Alienados Oscar Schneider”. As autoras analisam a produção de um documentário que evoca a memória do território onde se fundou a primeira instituição psiquiátrica de Joinville/SC, o Abrigo Municipal de Alienados Oscar Schneider (1923-1942). O texto narra a elaboração do roteiro e o processo de gravação do documentário “Memórias Invisíveis”, apresentando

importantes reflexões éticas relativas ao modo como os historiadores devem tratar os vestígios das vidas que tiveram passagem na instituição psiquiátrica.

O segundo artigo, de Carlos Alberto Cunha Miranda, denomina-se “A teoria da degeneração e suas implicações no Hospital de Doenças Nervosas e Mentais. Recife, PE /1920”. O texto apresenta uma importante contribuição teórica a partir da análise de alguns prontuários de pacientes diagnosticados como portadores de *Episódio Delirante de Degeneração*. Inicialmente Carlos Alberto apresenta a história do conceito de degeneração e sua relevância para a psiquiatria de inícios do século XX, para, posteriormente, poder utilizar esse marco teórico para analisar documentos que compõem acervo do Hospital Ulysses Pernambucano, entre os anos de 1926 a 1970.

Os dois últimos textos que compõem esta Sessão Temática se debruçam sobre documentos e arquivos referidos à problemática da loucura na Colômbia. Inicialmente, Maria Fernanda Vasquez Valencia, em seu trabalho denominado “Os estudos médico-legais e as doenças mentais na Colômbia, 1930-1950”, se interroga pelo lugar que ocupam os peritos judiciais na medicina legal colombiana. A autora analisa o discurso jurídico referido às doenças mentais e o processo de medicalização da justiça, para entender de que modo os peritos psiquiátricos definiam a figura do criminoso e a partir de que argumentos eles passavam a ser considerados como mentalmente doentes.

Por fim, Jairo Gutiérrez Avendaño e Edwin Herazo, tematizam a questão do direito à saúde no artigo “Recurso da ação tutelar pelo direito à saúde mental na jurisprudência colombiana, 2000-2019”. O estudo propõe analisar a eficácia das ações tutelares pelo direito à saúde mental na Colômbia no período compreendido entre os anos 2000 e 2019, a partir da análise de 85 sentenças judiciais.

Em face da abordagem da história do tempo presente, o pesquisador torna-se contemporâneo do objeto que pretende analisar partilhando, com aqueles cuja história anseia narrar, categorias e referências essenciais e muito próximas. Esta partilha se mostra de forma enriquecedora nesta Sessão Temática, sobretudo por trazer trabalhos capazes de incitar a reflexão, tecendo a maneira como a loucura, desvelada por meios de diferentes temas,

metodologias e questionamentos, constitui um acontecimento histórico e uma construção social que, ao longo dos anos foi envolta por novos arranjos sociais, os quais possibilitaram mudanças, mas que também convivem com permanências.